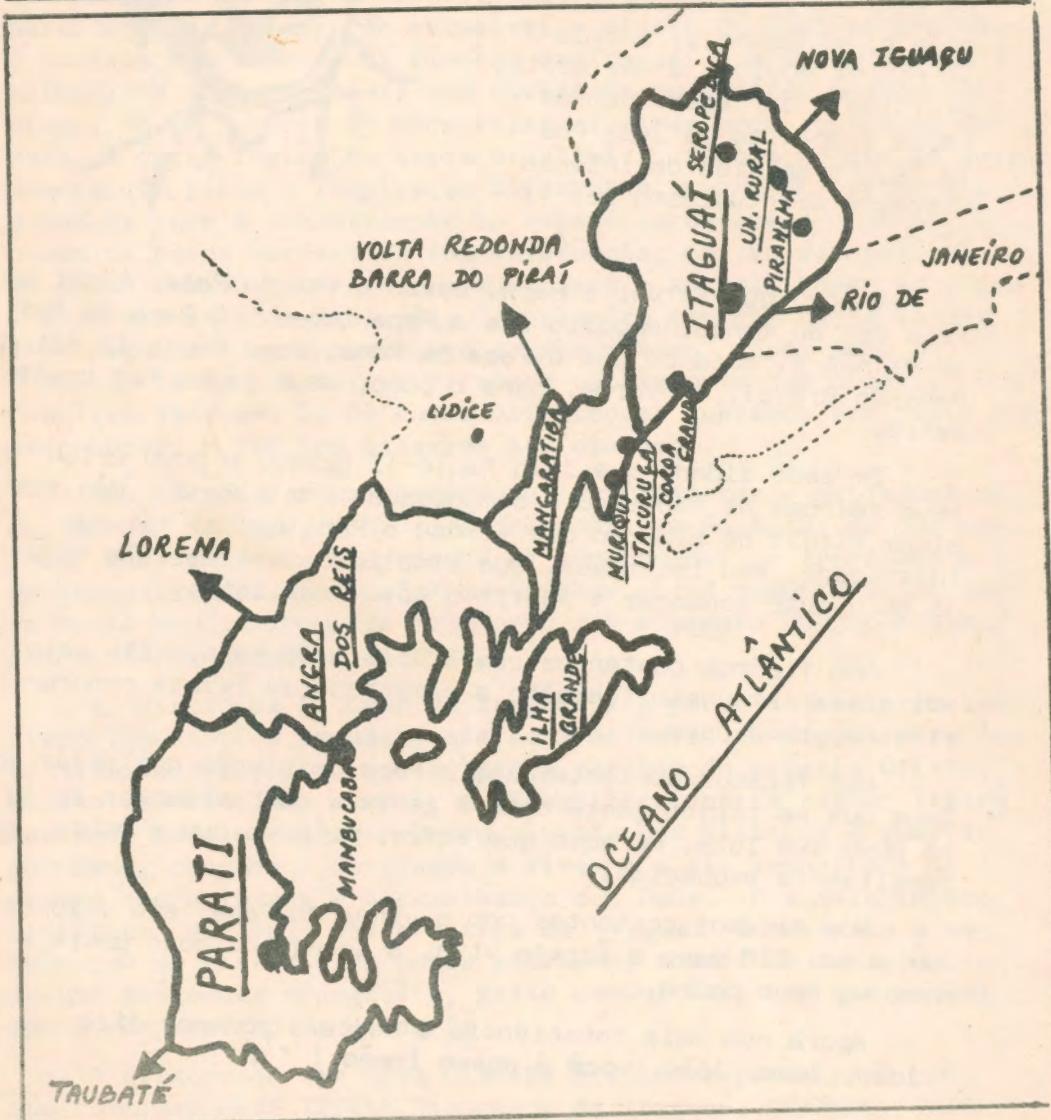


# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL  
Rua Capitão Chaves, 60,  
26.000 Nova Iguaçu (RJ)  
Tel. (021) 767-0472.

<sup>3</sup>  
Ano 4 Nº 11  
Julho 1980.



## JOÃO NOSSO.

Durante onze dias o Brasil todo povoou-se do Papa. Em todo lugar se ouviu falar dele e, ainda hoje, ressoa / em nossos ouvidos a voz forte, decidida e carregada dum so - taque simpático de João Pau - lo II. Foram dias de intensa vibração e entusiasmo por / Deus.

O povo queria ver o Papa, ouvir a voz do Papa, tocar no Papa ou, ao menos, naquilo que o Papa tocou. O Papa se fez um de nós e, mais do que o Papa de Roma, João Paulo II foi o Papa do Brasil, conforme, para o povo, Deus já se fez brasileiro.

Em cada cidade que João Paulo II passou o povo criou / seus refrões de saudação e comunicação com o Papa. Não foi algum título de cidadão que tornou o Papa nosso, foi sua / identidade, seu interesse, sua simplicidade e decisão sóli- da de querer conhecer e sentir o povo brasileiro.

Nós ficamos contentes com a visita do Papa. Ele veio nos apoiar em nosso trabalho e caminhada de Igreja compro- missada com o povo.

Nós ficamos contentes com o Papa, ele veio nos falar do Deus que se tornou gente como a gente e que permanece gente no povo que luta, no povo que sofre, no povo que é pobre, ne - cessitado e esquecido.

Nós ficamos contentes com a vinda do Papa, ele veio di- zer o seu SIM para a Igreja viva, a Igreja do povo pobre e para o povo pobre.

Agora com mais consciênci a e certeza podemos dizer : " João, João, João, você é nosso irmão ! " .



\*\*\*\*\*

**PALAVRAS DE DOM VITAL WILDERINK NA MISSA DE INSTALAÇÃO  
DA DIOCESE E SUA POSSE COMO 1º BISPO DE ITAGUAÍ.**

Meus Queridos Irmãos,

A presença de todos nós provindos dos quatro municípios da região, parece indicar que uma página importante é acrescentada aos anais históricos do Litoral sul-fluminense. Acabamos de / participar da celebração eucarística dentro da qual se procedeu à instalação canônica da Diocese de Itaguaí e à posse de seu / primeiro bispo. Trata-se sem dúvida de um acontecimento religioso, de um momento da vida eclesial. Mas como aconteceu no passado desta região da terra brasileira, também no dia de hoje, embora com visão e inspiração diferentes. A voz da história e a voz da Igreja encontram-se no espaço comum que é o HOMEM. O homem na plena verdade da sua existência, do seu ser pessoal e, ao mesmo tempo, do seu ser comunitário e social, homem este que é no dizer de João Paulo II, "o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento de sua missão" (Red. Hom. 14). É missão da Igreja marcar presença na história dos homens. O Concílio Vaticano II de cujas orientações queremos ser fiéis / executores, o diz com palavras bem claras:

*"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e / as angústias dos discípulos de Cristo (...) A comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com / sua história (Gaudium et Spes, 1).*

A criação da Diocese de Itaguaí e a posse de seu primeiro bispo têm sentido enquanto oferecem melhores condições para dar continuidade à missão que a Igreja recebeu do próprio Cristo, missão que ela deve cumprir e intensificar nesta região litorânea onde todo e qualquer homem vivendo sua história é querido por Deus, chamado e destinado a viver e a ser respeitado de / acordo com a imagem e a semelhança com Deus. O acontecimento histórico que hoje nos congrega em Itaguaí é portanto a celebração do mistério da nossa salvação, tomada de consciência de uma exigência evangélica, gesto comunitário com que assumimos o compromisso da nossa fé.

A criação de uma nova Diocese significa para todos nós que formamos essa Igreja Diocesana de Itaguaí, CHAMADO, TAREFA, COMPROMISSO, Como definir esse compromisso que vamos assu-

mir neste Litoral sul-fluminense ? Gostaria de defini-lo com palavras de S. Paulo, palavras que escolhi como lema e inspiração para o meu ministério episcopal: "TESTEMUNHAR O EVANGELHO DA GRAÇA DE DEUS ". (Atos 20, 24)

Na raiz de todo ministério e trabalho pastoral existe uma verdade, uma convicção, uma palavra à qual devemos voltar sempre de novo. Palavra que dá sentido e consistência à própria presença da Igreja no mundo.

#### DEUS NOS AMOU PRIMEIRO.

" Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho" (1 Jo 4,10). É esta verdade fundamental que devemos anunciar ao mundo. Este amor de Deus foi-nos revelado em Jesus Cristo, homem semelhante a nós, menos no pecado, porque sendo Filho de Deus, ele é o amor de Deus que apareceu em forma humana. O poder de Deus, sua liberdade, seu conhecimento, sua justiça, sua verdade unificam-se nesta realidade primeira e última que a Igreja reconhece dizendo, simplesmente com São João Evangelista: Deus é amor. "Nós temos reconhecido o amor de Deus entre nós, e nele acreditamos". (1 Jo 4,16 ).

O amor constitui também a lei suprema de toda a nossa vida de acordo com as palavras de Jesus: "amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado". Desta maneira o segredo do Deus vivo torna-se igualmente a primeira e última palavra da vida do homem. A fé em Deus já não existe mais sem a fé no homem. Jesus Cristo abriu-nos as portas de uma fraternidade universal. A própria civilização depende do amor. Essa nossa fé no amor de Deus tem suas consequências práticas. O anúncio dessa certeza que é a nossa alegria implica numa rejeição radical de toda forma de escravidão e de ódio seja qual for o nível em que eles se manifestam. Nossa fé não nos separa de nenhum homem mesmo / daqueles que poderiam ser inimigos ou perseguidores.

A graça de Deus, o amor com que ele nos ama, torna-se para todos nós tarefa e responsabilidade. E essa tarefa nós teremos de cumprir-la nessa região do Litoral sul-fluminense, aonde Deus na sua providência nos chamou. É aqui que temos de ser Igreja de Jesus Cristo, Povo de Deus. A pergunta que Jesus dirigiu a Pedro por três vezes: Tu, me amas ? é dirigida ao bispo, aos padres, às religiosas e aos leigos todos e se reveste de uma tonalidade e de um conteúdo bem concreto de acordo com as necessidades do nosso povo e de acordo com o papel que cada um de nós há de desempenhar nesta diocese.

### QUAL É A REALIDADE HUMANA DA DIOCESE DE ITAGUAÍ ?

Quais são as esperanças e alegrias, as tristezas e angústias dos homens que vivem ao longo deste Litoral diante das / quais a Igreja não pode manter-se indiferente sob pena de negar o Evangelho da Graça de Deus ? Penso no progresso da técnica e no desenvolvimento que irão caracterizar sempre mais a região. Sinais da grandeza e da creatividade do homem, o progresso e o desenvolvimento devem servir à dignidade dos homens e exigem portanto um proporcional desenvolvimento da vida moral e da ética. O que tecnicamente é possível, nem sempre diz com as exigências da dignidade humana. Penso na população sempre em aumento que vem e virá se fixar neste Litoral em / busca de melhores condições de vida e que em vez de pão não raras vezes, encontra a fome. Penso no mundo dos trabalhadores que será preponderante na diocese, principalmente no município de Itaguaí. Penso nos lavradores e pescadores, posseiros em grande número, que vivem de incertezas a respeito do / seu futuro. Penso nas multidões que em dias de veraneio povoam as praias e cidades da beira mar. Penso, enfim, nas pessoas, homens e mulheres, que nos vários setores desta sociedade assumiram a responsabilidade de servir o povo e de tornar a sua vida humana mais humana.

Meus Caríssimos irmãos, como pastor desta nova diocese deverei trabalhar para que a Igreja que somos nós, seja sempre mais sinal do Reino de Deus. Unicamente fundada na potência divina da Mensagem que proclama, a Igreja que está em Itaguaí tem a missão de atingir e como que de transformar pela força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes / inspiradoras e os modelos de vida que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o designio de salvação (Evan. Nunt. 18-19). A Encarnação do Filho de Deus nos dá a missão e o direito de anunciar aportunamente e inoportunamente que "é preciso afirmar o homem por ele mesmo, e não por algum motivo ou razão: unicamente por ele mesmo" (João Paulo II, Discurso à UNESCO, 10)

### AOS PADRES

desta nova diocese de Itaguaí peço que sejam meus imediatos colaboradores. Pedido que é feito em virtude e em vista do programa que o próprio Jesus nos apresentou. Afinal, é a partir de Jesus e de seu programa de vida que o padre encontra sempre de novo a sua identidade sejam quais forem as interro-

## 6.

gações provocadas pelas mudanças do contexto histórico. Vivemos em profundidade o nosso sacerdócio ministerial para que o povo possa encontrar a sua identidade de povo de Deus. Que a nossa vida seja um testemunho e estímulo para que dentro de nossas comunidades possam nascer as vocações para o sacerdócio e para outros ministérios de que a Igreja necessita. Sejamos enfim agentes de unidade e de participação no meio do povo que nos foi confiado.

### AS RELIGIOSAS

peço que aceitam o desafio da gratuidade de Deus, fundamental para uma vida consagrada ao serviço do povo. Desenvolvam em si uma atitude contemplativa nutrita por uma vida de oração; que a sua vida se torne um espaço de Deus. Isto nos dará a possibilidade de suportar e de inserir em nossa vida as adversidades, as incompREENsões, as limitações nossas e dos outros sem que elas se tornem motivo de desanimo.

### AOS LEIGOS

quero lembrar que a sua vocação cristã implica no chamado de Deus de participar ativamente na missão da Igreja que é de evangelizar o mundo. A fé no amor de Deus pelos homens não seria fé cristã se esta alienasse o homem e paralisasse o esforço humano pela promoção coletiva. Que sua consciência e testemunho de cristão repercuta sobre o processo da vida humana infundindo na sociedade o fermento da transformação cristã. Que surjam ao longo deste Litoral comunidades cristãs onde possam vivêr o mistério da Igreja e impregnados do Evangelho agir sobre as realidades do nosso mundo com responsabilidade e competência, servindo desta maneira à construção do Reino de Deus e à salvação dos homens em Jesus Cristo.

### NA AÇÃO DE GRAÇAS

a Deus, nosso Pai, gostaria de conhecer e recordar todos aqueles cujos nomes estão ligados a esta nova diocese de Itaguaí. Quero citar o nome do Santo Padre João Paulo II que erigiu a nossa diocese e me nomeou seu primeiro bispo. Em comunhão com o Sucessor de Pedro tomo, como bispo, consciência de meu papel de ser artesão da unidade. Quero enfim lembrar de modo especial os nomes de meus irmãos no Episcopado Dom Waldyr e Dom Adriano. Do território das dioceses deles foi desmembrada a diocese de Itaguaí. Em nome do povo deste Litoral agradeço a esses meus irmãos por tudo que fizeram para o nascimento da nova diocese. A título pessoal quero manifestar a minha gratidão pelo exemplo que me deram de sua vida de pastores.

E agora meus caríssimos irmãos que esta primeira assembléia diocesana preparada por muitos com tanto carinho e que reune tan tos bispos, padres, religiosas e amigos vindos às vezes de longe, possa ser um estímulo para nossa caminhada que hoje como diocese, iniciamos em nome do Senhor.

VITAL.

**O MOVIMENTO NEGRO DA BAIKADA .**

No dia 25 de maio de 1980 reuniu-se em Nova Iguaçu, no CEPAC negros de várias comunidades de nossa Diocese e de outras, para / juntos analizarem sobre a realidade hoje do negro na Igreja e na sociedade.

Estiveram presentes 35 representantes de Grupos Negros de / Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, D. de Caxias, São João de Meriri, / São Paulo e Petrópolis. O Encontro inicio-se às 8.00 horas com a leitura duma carta de D. Pedro Casaldáliga: Situações concretas de Dominação. Esta carta fora lida também no encontro de Teólogos da América Latina em São Paulo em 23.02.80.

Houve apresentação dos participantes e muita confraternização  
Como pontos de nossos debates podemos apresentar:

- a) constatação da realidade do negro hoje
- b) depoimentos sobre fatos reais.

Questionamo-nos:

1. A Igreja católica e a sociedade têm espaço para os negros se sentirem cristãos e gente dentro do contexto social ?
2. Qual é a situação do negro no Brasil? quantos negros há no Brasil? cerca de 40 a 50 milhões.
3. Quantos foram: presidentes da República, ministros, senadores, governadores, bispos, padres ?
4. Quantos vivem desempregados ou em sub-emprego ? quantos são marginais, prostitutas, domésticas ?
5. Será que não estamos num país racista ?

Concluimos e vimos a necessidade de continuarmos aprofundando estes temas em nossas comunidades. Marcamos um próximo encontro para o próximo dia 27 de julho na Paróquia de São Simão no 7 Lote XV das 8 às 16 horas.

\*\*\*\*\*

VOÇÊ ESTÁ CONVIDADO !

Nova Iguaçu, 01 de julho 1980.

*AOS PADRES, RELIGIOSOS e LEIGOS, AGENTES de PASTORAL,*

Estamos nos aproxiamndo do dia da nossa PEREGRINAÇÃO DIOCESANA ; a Peregrinação que unirá as comunidades de nos sa diocese, para agradecer todo o trabalho missionário já realizado, e pedir mais operários para a lavoura do Senhor na nossa Baixada.

*A DATA:* 30 de agosto.

*A HORA:* 23.30 h.

*O LOCAL :* a saída será na sua Comunidade.

*A PASSAGEM:* Cr\$ 350,00

A venda será feita na sua comunidade. O responsável entregará as passagens pagas até dia 31 de julho no CEPAC ou na CURIA. Depois deste dia não haverá mais venda de / passagens.

A PREPARAÇÃO :

Não se trata de uma excursão, por isso haverá uma preparação, principalmente para quem for participar da peregrinação: 4 círculos de reflexão sobre : a vocação humana, a vocação cristã, a vocação religiosa e a vocação sacerdotal. Eles podem ser feitas um dia das 4 semanas que antecedem a peregrinação, ou nos 4 dias antes. Não podemos insistir de mais na importância desta preparação para que nossa caminhada dê frutos esperados.

A PROGRAMAÇÃO:

Todos se reunem perto da Basílica velha às 8.00 h. Nesta hora nos dividiremos em dois grupos.

8.00 h. Via Sacra Vocacional.

8.00 h. Apresentação dos jovens.

Aos grupos jovens pedimos que preparem algum trabalho para ser apresentado ( cantos, dramatizações, etc ...) o tema : " JOVEM, PARA ONDE VAIS "? Relacionado com o ano vocacional da diocese. Uma semana antes da peregrinação,

dia 24 de agosto das 9.00 às 12.00 h., os grupos são convidados a mostrar os planos no CEPAC, para poder melhor organizar a apresentação.

10.30 h. Caminhada de todos para a Basílica Nova, com faixas e cartazes ( do Ano Vocacional, e outros ). Estamos todos empenhados nesta tarefa de levar o povo da opressão para a plena libertação ! Estamos todos conscientes de que esta caminhada, pela qual a diocese de Nova Iguaçu optou e sofreu, deve continuar em nome de Deus ?

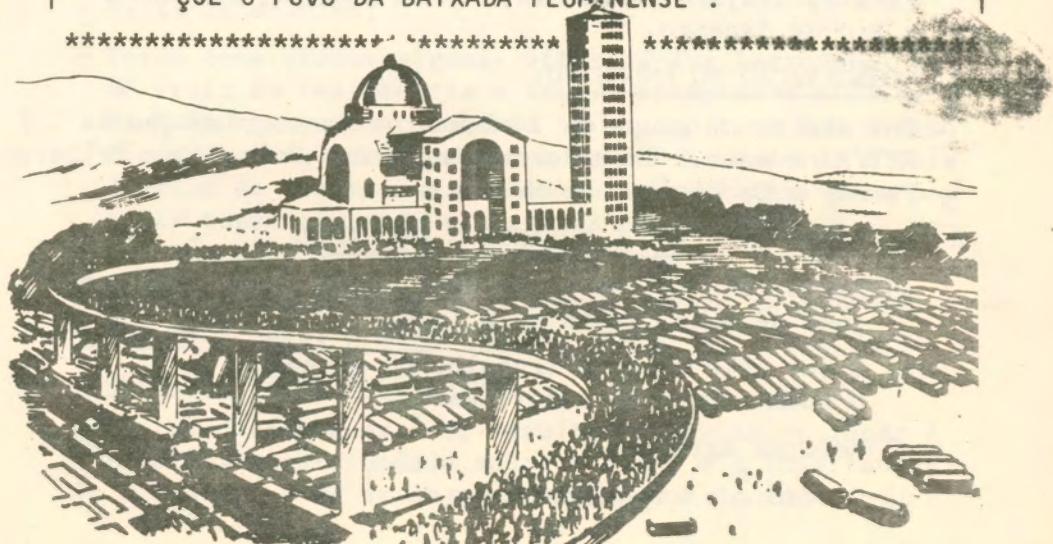
11.30 h. Celebração Eucarística com o Bispo e os Padres presentes.

Após a Missa almoço no salão da Basílica.

14.00 h. Encerramento e viagem de volta.

A EQUIPE de VOCAÇÕES e MISSÕES.

\*\*\*\*\*  
QUE ESTA PEREGRINAÇÃO SEJA UM PONTO ALTO NA  
CAMINHADA LIBERTADORA DAS NOSSAS COMUNIDADES  
DE BASE, E QUE ELA NOS UNA, FORTALEÇA E CON-  
SCIENTIZE. QUE A SENHORA DE APARECIDA ABEN-  
ÇOE O POVO DA BAIXADA FLUMINENSE .  
\*\*\*\*\*



VI. ENCONTRO REGIONAL DA COMISSÃO PASTORAL  
DA TERRA DO RIO DE JANEIRO:

---

Sítio Shalom, 21 a 24 de abril de 1980.

1. PARTICIPANTES:

26 lavradores  
1 operário da construção civil  
1 trabalhador autônomo membro da coord. do MAB  
1 trabalhador autônomo integrante da coord. da CPT/RJ  
1 pescador  
3 padres  
1 secretária de um Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
2 irmãs  
assessores no encontro:  
3 seminaristas  
2 assessores da FASE/RJ  
1 agrônomo  
1 advogado, assessor jurídico da CPT/RJ  
1 secretária da CPT/RJ

2. LOCAL DE ORIGEM E ATUAÇÃO:

Nova Iguaçu, Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacu, Paraty, Trajano de Moraes, Nova Friburgo, Sumidouro e Rio de Janeiro.

3. COORDENAÇÃO DO ENCONTRO:

Foi eleito um grupo de 3 elementos da coordenação da / CPT/RJ e mais 5 lavradores (Angra dos Reis, Nova Friburgo, Paraty e Cachoeiras de Macacu).

4. ASSUNTOS DISCUTIDOS DURANTE O ENCONTRO:

- a) Exposições feitas pelos lavradores sobre suas condições de vida, trabalho e luta.
- b) O que vale mais, o trabalho ou o capital ?  
O quem servem as autoridades ?
- c) Reforma Agrária.
- d) Decisões e encaminhamentos.

## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS:

a) Resumo das questões surgidas a partir das exposições / feitas pelos participantes, dos problemas das áreas:

- Falta de terra para quem quer trabalhar;
- Lutas em todas as áreas contra grileiros e fazendeiros;
- Invasão de gado nas lavouras e intensificação da pecuária, tendo como consequência a expulsão dos lavradores;
- Quase em todas as áreas denúncias de violências praticadas pelos órgãos policiais, pela Guarda Flores - tal (IBDF) e jagunços. Ressaltou-se o exemplo das / prisões de 89 lavradores e do padre de Japuíba no conflito de ocupação das terras de São José da Boa Morte, município de Cachoeiras de Macacu;
- Em algumas áreas, a falta de um sindicato mais presente nas questões que atingem os trabalhadores rurais. Daí, a necessidade dos trabalhadores participarem do seu sindicato;
- Condições de estradas péssimas, dificultando a comercialização e pressionando os lavradores a entregar a produção aos intermediários;
- Falta de apoio, crédito aos pequenos produtores;
- Falta de escolas;
- Foram constatadas algumas vitórias dos lavradores como fruto da resistência e luta. Exemplo: o sindicato de Nova Iguaçu reorganizado há um ano teve sua diretoria empossada com a presença de 300 lavradores e mais dezenas de convidados. Algumas ações legais pela posse da terra têm sido vitoriosas e processos de despejos têm sido sustados em muitas áreas.

b) Discussões, em grupo e em plenária, sobre as questões : — o que vale mais, o trabalho ou o capital ?

A quem servem as autoridades ?

A partir dessas questões, resultou em primeiro lugar / uma reflexão aprofundada sobre o valor e a importância do trabalho, como sendo o único gerador de todos os /

bens, de toda riqueza. Conforme a conclusão de um dos grupos, por exemplo: " O trabalho é mais importante, porque é ele que dá a dignidade ao homem; que transforma a natureza; porque mantém a família; que mantém o país ". Sem o trabalho, não existiria o capital - o qual vive exatamente de sua exploração.

Questionou-se também se seria possível viver e trabalhar sem o capital; por que os trabalhadores não podem ser eles mesmos os " donos " das fábricas, dos bancos, das terras, das máquinas ?

Além disso, aprofundou-se a reflexão sobre a ligação entre as autoridades e os capitalistas, fazendeiros, industriais. Conforme concluiu um grupo de lavradores. " A autoridade é só para os poderosos e a panelinha que está ligada a eles ".

c) Reforma Agrária:

O Encontro concluiu pela necessidade de se intensificar a luta pela Reforma Agrária, conforme o que foi / decidido no 3º Encontro Nacional dos Trabalhadores / Agrícolas (CONTAG - maio/1979) e recentemente reafir mado em Itaici. Concluiu-se após amplo e demorado debate, que os próprios trabalhadores devem ser os agentes da Reforma Agrária, a qual surgirá como fruto de suas lutas. Ficou patenteado o total descrédito nas medidas governamentais, todas elas voltadas para a / proteção dos interesses dos grandes grupos econômicos, onde o INCRA é um mero órgão de arrecadação de impostos. Além disso, ficou claro que a Reforma Agrária / não poderá ser conseguida dentro do atual regime autoritário, enquadrando-se então a luta pela Reforma / Agrária no processo mais geral de lutas por uma verdadeira democracia, com ampla participação popular.

d) Decisões e encaminhamentos:

- Ficou decidido continuar o trabalho de união e conscientização nas bases.
- Criar meios e formas para se comunicar melhor com os operários da cidade.
- Apoiar as ocupações das terras que antes já tinham

sidas desapropriadas para os lavradores;

- Fortalecer os sindicatos com reuniões nas bases e incentivar a criação das delegacias sindicais.
- Estudar formas de se organizar para conscientização e a luta pela Reforma Agrária. Organização pelas bases, com formas próprias - mudar as estruturas.
- Buscar todas as formas de apoio à luta dos lavradores pela ocupação da Fazenda São José de Boa Morte, divulgando-a em todas áreas, estando presente em todos os seus desdobramentos.
- Divulgar o jornal Encontro do MAB - Nova Iguaçu, que cedeu a pedido da CPT uma página para denúncias sobre a situação dos trabalhadores rurais do Estado do Rio de Janeiro.
- Mobilizar as bases para participar do 1º de Maio Unificado/Rio de Janeiro.
- Promover encontros entre CPT e CPO no Estado do Rio de Janeiro.
- Enviar telegrama de apoio e uma contribuição financeira aos metalúrgicos em greve no ABC - São Paulo.
- Enviar uma carta ao Presidente da FETAG aplaudindo sua presença no Encontro.
- O próximo Encontro Regional da CPT/RJ será em outubro (última semana) para discutir o tema: Política e Partidos Políticos.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1980

COORD. REGIONAL da CPT/RJ.



\*\*\*\*\*



DEPOIMENTO de TRABALHADOR RURAL  
DE RIACHO GRANDE  
CASA NOVA (BA)

02.07.1980

\*\*\*\*\*

O que aconteceu é que eles aproveitaram o sábado, justamente no sábado é o dia que a gente vem à feira e eles aproveitaram a nossa ausência e planejaram entrar na faixa. Entraram, ultrapassaram o variante e o resultado é que um rapaz foi verificar e viu que tinham entrado e ... veio nos avisar. Nós fomos. Quando chegamos lá eles no domingo não vieram mas passou um avião, acho que eles observaram que nós tava entupindo a variante. O resultado é que eles mandaram em vez de ir prá variante foram para margem do riacho onde a gente está morando, com as próprias roças. Chegaram com as máquinas, fizeram escavação de trator e fizeram cascalho suficiente para atravessar o Riacho Grande.

Nós ficamos no plantão. Veio a mesma camionete que foi lá no variante e a gente chegou até eles procurou o que eles iam querer. Eles responderam que a eles a gente não tava di-

zendo nada. E que a gente passasse para o outro lado se justamente o outro lado é nosso, a gente passasse para o outro / lado. Eu disse: Você sabe que o outro lado é nosso, e como é que você meteu a cara no variante ? Você não devia ter / metido. Você não sabe que o outro lado é nosso ? Prá que / você meteu a cara ? E nós não vamos arretirar não, porque / vocês não são dono aqui. Como é que você chega assim e manda nós passar ? Você que não é dono tem esse direito de mandar nós passar, quanto mais nós que somos dono aqui. Nós vamos se acampar aqui. E você não pode impedir de nós se acampar aqui. E não vai sair ninguém. à turma que sair eu digo: Não sai ninguém. Fica aqui: se o lugar é nosso como é que / ele chega e pode mandar nós se retirar ? Vai ficar todo mundo aqui. O senhor dê o jeito que o senhor quizer. Daqui nós não sairemos. E aqui não entra. O senhor desengane que não/ entra. O senhor já obrou muito mal em ter penetrado dentro da variante e aqui o senhor não faz. Ele disse que de qualquer forma tinha que entrar.

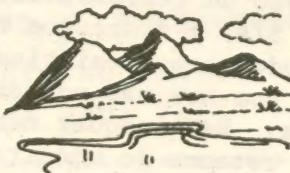
E nós resistimos até hoje. Isso foi domingo 29.06.1980, hoje já é quarta-feira 02.07.1980 e eles ainda no plantão.

Resultado é que já veio um caminhão, outra camioneta, / nesta camioneta trazendo um representante da Camaragibe (Agro-industrial Camaragibe S/A) e disse que na hora não entrava. Eu procurei se ele ainda está presistindo e ele disse que ia presistir. Disse que com nos não entrava mas toda hora que nós saisse ele entrava. De qualquer maneira entrava. E assim continua. Nós já estamos de maneira que não podemos mais aguentar. Ela é forte e aquenta e nós aguentamos. Eles, eu acho que querem se prevalecer da nossa fraqueza e investir na área e eu acho que até quando nós se esgotar que não puder / mais continuar.

E assim a gente tá nessa luta. Só que não entrega. Mas eu penso que no fim não vai dar certo porque a gente não pode, a gente não tem condição, uns tem um pouco de condição mas a maior parte não tem. Estamos presistindo; mas tá a mesma coisa de um avião quando cai no sertão que não tem saída. Porque se nós não temos condição eça vai, vai, vai até aproveitar da nossa fraqueza e entrar pelo modo que tá vendo e assim a gente resolveu ir até Salvador prá ver o que é que resolve, se vai ter condição ou sugestão. Nós vamos apelar para as autoridades prá ver o que é que vai se dar.

Eu acho que vai indo até acabar a nossa resistência e / nós não tem que se agastar. Eu acho que ela está planejando isto, tem uma camioneta que dorme noite e dia lá no plantão. Olhando prá gente toda vida. E eles ficam eu acho que até criticando, fazendo, batendo xangô na própria camioneta, batendo surdo, fazendo esculhambação, fazendo mangação e atirando à noite. De noite eles não enxergam prá atirar em nada, fiam dando tiro eu acho que até é insulto. Eu acho que tem até alguns revólveres e nós não tem nada, só force de trabalho, facão e assim pode dar qualquer ameaça e pode acontecer qualquer coisa, porque nós não tem armas e não temos condições de possuí-las. E a gente querer até Salvador prá ver se solicita das autoridades qualquer providência e até mesmo das outras regiões onde nós já recebemos apoio. Que agora é a hora.

Chegou a hora daquelas promessas que fizeram à gente. Tá na hora porque não temos condição de resistir só, e, queremos apoio daquelas promessas que foram feitas até mesmo dos círculos vizinhos de Pilão, Arcado, Remanso, das regiões de Juazeiro e até mesmo de nossa Casa Nova. Aquelas promessas tá no tempo, chegou o tempo agora.



SINDICATO dos TRABALHADORES RURAIS de JAUZEIRO  
----- ( BA ).

NOTA À POPULAÇÃO.

Os trabalhadores Rurais de Riacho Grande, município de Casa Nova, estão resistindo desde domingo, dia 29 de junho, à invasão de suas terras pela Empresa CAMARAGIBE, que quer plantar projeto de mandioca irrigada, numa área de 30 mil ha / atingindo 56 famílias, num total de mais de 350 pessoas.

Homens, mulheres e crianças que nasceram naquela terra e dela precisam para sobreviver estão precisando de seu apoio e solidariedade. Estão sem poder trabalhar e ameaçados de serem vencidos pelo cansaço e pela fome.

A comunidade solicita esse apoio material para poder continuar defendendo o seu direito de permanecer na terra.

É hora de todo trabalhador rural da região mostrar concretamente seu gesto de compromisso com esses companheiros. / Ninguém melhor que um trabalhador rural pode entender o que / significa ficar sem terra. Ajudar quem está lutando para nela ficar é importante e necessário. Nenhum trabalhador rural poderá ficar sem colaborar.

É agora que a comunidade de Riacho Grande espera contar / com todos os setores da sociedade que lutam por justiça e querem dar apoio aos pequenos contra a opressão dos grandes.

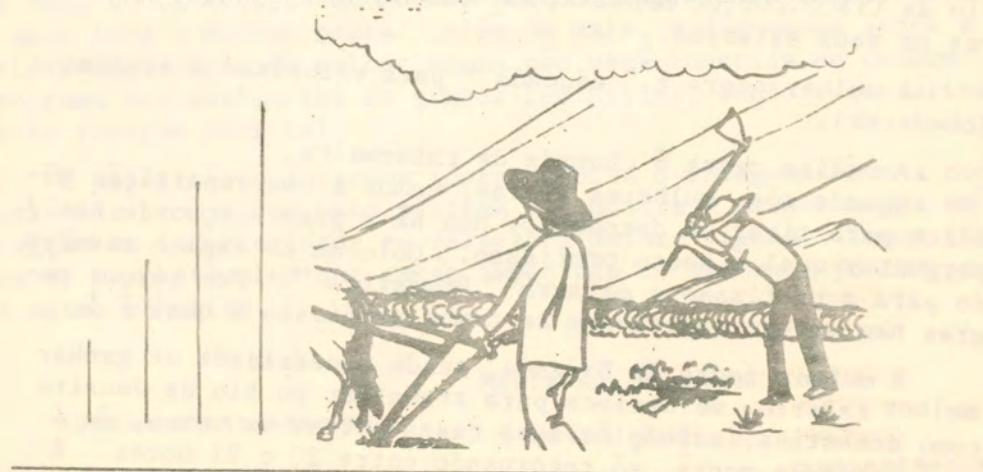
Toda contribuição em dinheiro ou em gêneros alimentícios deve ser encaminhado para:

1. SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JUAZEIRO - BA  
Rua Carmela Dutra, S/N - Juazeiro - BA
2. ESCRITÓRIO DA DIOCESE DE JUAZEIRO - BA  
Travessa Viana, nº 8 - Juazeiro - BA

OBSERVAÇÕES:

1. A situação é urgente e precisa que todos colaborem LOGO.
2. Segue em anexo carta dos Trabalhadores Rurais de Riacho Grande, explicando a situação em que estão vivendo.

\*\*\*\*\*



## A MULHER NEGRA .

O primeiro encontro da mulher da BAIXADA representou um grande avanço. Este avanço se deu porque a opressão do sistema forçou à mulher a tentar nova posição diante da realidade social.

Nós mulheres Negras não poderíamos ficar à margem deste processo. Na classe das oprimidas somos as que temos menor espaço.

Desde a escravidão continuamos nos sub-empregos exercendo as piores tarefas (funções), nos piores empregos. Esta desigualdade faz com a mulher Negra seja sempre a última a ser escolhida para preencher uma vaga. Grande número de nossas companheiras não estiveram presentes neste encontro porque, vítimas da exploração do sistema que ainda desvaloriza a sua mão-de-obra, estão trabalhando como doméstica. Enquanto isto, por culpa do nosso sistema, as madames (mulheres brancas e ricas da Baixada) se conscientizam do seu valor e papel na sociedade e sem procura de libertação e realização deixando em suas casas, na maioria das vezes, as mulheres negras, fazendo dupla jornada, pois têm que continuar o trabalho dos seus lares.

As mulheres negras da Baixada nem sempre recebem salário de Cr\$ 2.000,00 mensais, na maioria das vezes são menos os seus salários.

A mulher negra é " educada " para valorizar o sistema / (obedecer).

A médica negra é chamada de enfermeira.

Quando nós, mulheres negras, vamos a uma repartição pública para tirar um documento, não há a preocupação de nos / perguntar qual é nossa profissão. Colocam no espaço reservado para a profissão a palavra " Doméstica ". Por sermos negras nem sequer questionem se temos profissão e qual é !

A mulher negra da Baixada, tendo necessidade de ganhar melhor salário, se desloca para trabalhar no Rio de Janeiro como doméstica, saindo de suas casas muitas as vezes, às 4 ou 5 horas da manhã, só retornando entre 20 e 21 horas. E seus filhos? Não temos uma creche, nem local seguro para nos

sos filhos ficarem durante nossa ausência.

Não temos escolas, pois as escolas existentes têm taxas a serem pagas. Muitos de nossos filhos jamais pegaram em um lápis. Só uma coisa é quase certo para o futuro de nossos filhos: a marginalidade. Então, eles serão pegos pelos "mão branca" da vida. Este, nos últimos cinco meses já exterminou mais de 180 pessoas na Baixada. E, por sinal, depois de uma pesquisa, chegamos à conclusão de que 65 % eram negros.

Outra opção de trabalho aberta às negras têm sido a profissão de "mulatas", as novas profissionais do sistema. As negras chamadas de mulatas são usadas como mulatas do Sargentelle, Chacretes. E outras são usadas para atrair turistas, vendendo, como slogan "tipo exportação" o falso mito da democracia racial.

Além do uso como objeto sexual, essa opção de sobrevivência acarreta muitos problemas sérios como: prostituição e alcoolismo.

E a criolinha empregada ainda tem que aturar desafogos de determinados patrões e seus filhos que, por sinal, até mesmo nas grandes famílias, dizem ser religiosos. As pobres das empregadas inexperientes servem até para as primeiras experiências sexuais dos filhos dos patrões que, por serem eles asseadas, não contraem doenças venéreas.

A libertação e o reconhecimento da mulher negra são uma luta árdua porque envolvem toda uma reestruturação dos preconceitos raciais e machistas da sociedade. Cada espaço conquistado na luta da libertação da mulher branca, representa uma opressão a mais para a mulher negra. Além do mais, a discussão sobre a tripla exploração da mulher negra não está inserida em nenhum programa dos movimentos ou grupos feministas, sendo necessários abrir espaços para tal.

É prioritário lutarmos juntas contra o antagonismo e a concorrência promovidos pelo sistema que mostra a mulher negra em posição de inferioridade em relação à mulher branca. Temos que vencer os obstáculos que estão impedindo de lutarmos juntas pelo mesmo objetivo.

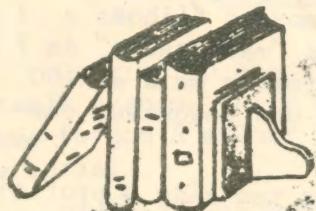
Maria Auxiliadora.

\*\*\*\*\*

( Nova Iguaçu )

\*\*\*\*\*

## LIVROS



### \* PRÓ-ÁLCOL

Rumo ao Desastre

Ricardo Bueno

Editora Vozes 1980 ( Cr\$ 80,00 )

Uma opulência com 72 páginas. Quem for ler o livro não presica se assustar. A linguagem é simples e direta. Os termos complicados que eventualmente surgem são explicados, traduzidos para o português nosso de cada dia, e as abomináveis notinhas de pé de pagina em letra microscópica foram evitadas.

O governo e os meios de comunicação passaram já há pelo menos três anos a bater na tecla: o Programa Nacional do Álcool é a salvação nacional.

Este livro nada contra a maré. Aqui se vai procurar comprovar que o Pró-álcool da maneira como está sendo conduzido não é a salvação nacional. E a danação nacional. No final das contas, vai acabar contribuindo para piorar a vida do grosso da população dos campos e cidades. A razão é simples: o Pró-álcool foi gerado dentro de um modelo de desenvolvimento que é cruel, selvagem, concentrador da renda. Como produto desse modelo, acabará contribuindo para torná-lo ainda mais perverso.

\*\*\*\*\*

### ENCONTROS VOCACIONAIS.

CEPAC ( Cr\$ 7,00 )

A equipe de vocações já elaborou vários textos de oração e reflexão para mobilizar todas as forças dinâmicas da nossa igreja local: 3 horas santas e agora também 4 círculos vocacionais para o mês de agosto. Esperamos que todo este material ajude realmente nesta tomada de consciência da nossa responsabilidade.

\*\*\*\*\*